

---

---

## Notas Bibliográficas

COLLO, Carlo: *Reconciliación y penitencia. comprender, vivir, celebrar.* / Tradução (do italiano) José Francisco Domínguez. — Madrid: San Pablo, 1995. 260 pp., 21 x 13,5 cm. Coleção: Teología Siglo XXI ISBN 84-285-1678-2

C. Collo, professor de Teologia Sistemática e Ecumenismo na Faculdade de Teologia da Itália Setentrional, em Milão, oferece-nos este manual de Teologia do Sacramento da Reconciliação ou Penitência, agora traduzido ao espanhol. É um livro simples, acessível, sem pretensões, certamente destinado a pessoas de cultura acadêmica que desejam tirar suas dúvidas sobre esse sacramento tão questionado desde há decênios.

O livro se divide em três partes. A primeira (17-66) se intitula "A reconciliação e a penitência na Bíblia", embora comece com um capítulo de fenomenologia das religiões sobre os meios de superar a culpabilidade humana. Os dois seguintes capítulos se dedicam ao tema do "Pecado, Penitência e Reconciliação" no AT e no NT.

A segunda parte (67-194) é a mais longa e estuda a indispensável questão histórica do sacramento da reconciliação ou penitência. Além de uma boa e brevíssima síntese da história, já habitual nesse tipo de obras, antes de apresentar a doutrina de Trento, o A. estuda, mais longamente que a média dos manuais, as posições de Lutero e Calvino no tocante à doutrina e à prática da penitência. Também a época pós-tridentina merece um momento de atenção inusitada em manuais, mas importante por chamar a atenção à difusão que então se verifica da confissão freqüente. O Vaticano II e o novo ritual da penitência concluem a panorâmica histórica.

A terceira parte (195-243) procura sistematizar a reflexão sobre o sacramento da penitência seguindo os três verbos do subtítulo: compreender, viver, celebrar. São reflexões de caráter mais teológico-pastoral, sem deixar de refletir, no capítulo intitulado "compreender", uma boa teologia sistemática. No capítulo sobre "viver", o A. aborda a importante questão das múltiplas vias da reconciliação e penitência; no "celebrar", abordam-se diversas modalidades de celebração.

Por fim, uma "conclusão não conclusiva" (244-252) encerra o livro. O A. retoma alguns aspectos, com clara intenção pastoral, ressaltando sua "constante preocupação por não reduzir a polifonia penitencial a uma monodia ou, pior ainda, a uma monotonia, conscientes de que a verdade é polifônica" (244).

Como se vê, um belo livro que pode ser recomendado para as pessoas que queiram viver em maior profundidade o mistério da reconciliação e da penitência.

F. T.

CARDOSO, Armando: *Cartas e escritos de São Francisco Xavier*. São Paulo: Loyola, 1996.

As Edições Loyola nos oferecem mais um livro com tradução de textos dos primeiros Jesuítas, elaborada pelo Pe. Armando Cardoso SJ. Temos aqui uma coletânea de 20 escritos e cartas de São Francisco Xavier, selecionados pelo Pe. Cardoso dentre os cerca de 137 que se conservaram, numa tradução de excelente qualidade.

No capítulo introdutório, o Autor nos oferece uma rica síntese da biografia de São Francisco Xavier e do panorama das Missões que, além da riqueza dos dados históricos, situam o leitor para uma melhor compreensão das cartas e escritos.

Os textos selecionados pelo autor situam-se no período de 1535 a 1552. A primeira carta é do tempo de estudos em Paris, e a segunda narrando a viagem a Portugal e a espera para o embarque às Índias. As demais são das Missões propriamente ditas, e permitem perceber o vigor apostólico de Xavier e dos Jesuítas que o acompanhavam. Descrevem o cotidiano das Missões, as dificuldades, as conquistas, as viagens, as paisagens, a alimentação. Xavier dá instruções aos Companheiros da Europa sobre as qualidades que devem ter os homens enviados às Missões, chama a atenção de um missionário com grande ternura e bondade, aconselha a outro, escreve ao Rei de Portugal pedindo missionários de melhor qualidade para a Missão da China. Em uma longa carta, descreve a Missão do Japão e em outra as das Ilhas Molucas. As cartas a Santo Inácio revelam a grande amizade que sempre uniu os dois. Os demais textos mostram o voto escrito de Xavier para a Eleição do primeiro Geral da Companhia de Jesus, trechos de catecismos, profissões de Fé e orações.

O autor elabora notas explicativas para cada um dos textos, enriquecendo-os com dados históricos que permitem conhecer mais profundamente o contexto das Missões do Oriente no século XVI além, é claro, do valor espiritual dos escritos.

*Emanuel da Silva e Araujo, SJ*

RUBIANES, Eduardo, S.I., *El dominio privado de los bienes según la Doctrina de la Iglesia*. Quito, Ediciones de la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 1993, 3ª ed., 98 pp., 18 x 12cm. ISBN 9978-77-028-3

Esta breve monografia versa exclusivamente sobre a questão da propriedade privada na tradição doutrinal da Igreja. Restringe-se a este tema bem definido, compulsando, logo de início, o ensinamento dos Santos Padres. O A. trabalha a *Didachè*, Clemente de Alexandria, São Basílio e São João Crisóstomo no mundo grego e Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Leão Magno e São Gregório Magno no mundo latino. A escolha se deveu ao caráter mais explícito dessa doutrina nesses autores da Patrística grega e latina. Apresenta interessante suma de citações com comentários breves e pertinentes. Consegue evitar excessiva repetição de idéias, sem perturbar a real compreensão do ponto central do pensamento dos padres, sempre retomado, embora de modo diferente, por praticamente todos eles.

Termina este parágrafo com uma brevíssima síntese, mostrando como dominou toda a patrística a preocupação com o princípio básico da relação com os bens materiais da ordem sócio-econômica da criação, a saber, o destino de todos os bens da terra para todos e cada um dos homens. Qualquer alusão à propriedade privada se entende no sentido do cumprimento dessa destinação universal dos bens. Os textos dos padres são contundentes. Merece relevar a pertinência da escolha e os breves e esclarecedores comentários do A.

Talvez tenha faltado da parte do autor ter situado melhor esses textos no contexto e estrutura sócio-econômicos de seu tempo. Afirmções sem localização histórica mais precisa deixam o leitor um pouco confuso sobre seu verdadeiro significado. E uma tradução para as estruturas econômicas de hoje exigiria esta mediação histórico-econômica.

O mesmo trabalho de coleta de dados e breves comentários é feito na Idade Média até o início oficial da Doutrina social com Leão XIII. Vale a mesma observação hermenêutica. Predomina ainda nessa época o caráter prioritário inegável da destinação universal dos bens da terra para todos e cada um em relação a qualquer propriedade. Detecta em Juan de Lugo um

dissidente mais na terminologia que na questão de fundo. Faz remontar a decadência desse veio fundamental da doutrina da Igreja ao império do espírito burguês do século XVIII, onde se reestabelece a apropriação individualista de corte romano.

Em seguida, estuda propriamente o ensinamento pontifício social a começar de Leão XIII até o atual Pontífice nas duas encíclicas *Laborem exercens* e *Centesimus annus*. Trabalho bem sintético, mas preciso. Facilita muito ao leitor ter uma visão dessa questão no conjunto dos textos do magistério pontifício. Apresenta-os na ordem cronológica, mostrando os avanços ou correção de rota de cada pontífice e de seus escritos.

A enorme vantagem do texto é ter escolhido uma questão tão ideologizada como a propriedade privada e ter desmascarado posições unilaterais em defesa da mesma como direito natural, absoluto em nome dos ensinamentos da Igreja. Derime a questão na linha do maior peso do sentido social dos bens que da propriedade privada, colocando esta em função daquele.

Por causa do valor didático, breve, claro e bem fundado, com interpretações equilibradas e convincentes, o livro trará proveito para esclarecer a consciência do católico sobre o ensinamento da Igreja nesse ponto concreto.

*JBL*